

## **Profilaxia do tracoma**

R. de Sales.

Médico-chefe do "Centro de Saude do Ipiranga" — S. Paulo.

---

Dos problemas de saude pública, a serem resolvidos na Estado de S. Paulo, ressalta, pela sua importancia e pelos efeitos preciosos que de sua solução podem provir, o da profilaxia do tracoma, molestia que prejudica seriamente a nossa economia rural, sem falarmos nos maleficios produzidos em nossos centros urbanos. O tracoma foi trazido ao nosso país pela imigração, há mais de cinquenta anos; aquí se enraizou da mesma maneira como outras molestias importadas, que hoje formam a nossa rica flora patológico-endêmica. A nossa grande deficiencia de hábitos de higiene, principalmente nas classes populares do interior do Estado, foi ótimo elemento para a sua propagação, facilitando os seus contagios, direto e indireto, pelas modalidades mais diversas. Nós, brasileiros, que recebemos sempre de olhos fechados tudo o que o estrangeiro nos manda, sem examinarmos a materia importada, recolhemos, em nosso seio ubérrimo, tambem o imigrante tracomatoso e com molestias outras, aumentando, com o mais santo sorriso nos labios, os males de nosso país. E o mais interessante é que, já lá se vão uns dez anos, certo ministro estrangeiro proclamou, aos quatro ventos, que ia proibir a emigração para o Brasil... por causa do tracoma que grassava aquí. Tínhamos recebido o tracoma de seu país e de outros, a sua difusão se fizera rápida entre as nossas populações rurais, que antes não conheciam semelhante mal, e ainda por cima o illustre ministro, demonstrando a mais crassa ignorancia do assunto, taxava o Brasil como indigno de receber colonos de seu país. Com o correr dos tempos, o tracoma se espalhou, infiltrando-se em quasi todas as camadas populares, e o número de tracomatosos alcançou uma cifra elevada.

Em S. Paulo, certos autores dizem que o seu número vai a 50.000, e outros ainda que alcança cifras muito maiores. No Curso de Tracomatologia, realizado ultimamente no Rio de Janeiro, eminente oftalmologista paulista, em notavel conferencia, disse de sua propagação por diversos Estados do Norte e do Sul do Brasil; e afirmou, com dados de longa observação, ser o número de tracomatosos de mais de 500.000 em nosso país. Não há estatísticas perfeitas a respeito, mas o fato é que é muito comum os nossos sanitaristas encontrarem, no interior do Estado, 60 a 70% de alunos com tracoma, sendo maiores as porcentagens nas populações rurais. Quando o grande Emilio Ribas arrancou os nossos serviços de saude pública da rotina atrasada em que viviam, criou algumas comissões de médicos ou inspetores-sanitarios, enviando-os, com

enfermeiros e material adequado, para diversas zonas do interior do Estado. Foram os primeiros passos contra o tracoma que o governo deu, passos esses que serviram para abrir-lhe os olhos contra males futuros cuja extensão não podia adivinhar. Com a instituição do Código Sanitário, em 1918, foi criado o primeiro corpo de inspetores efetivos contra o tracoma, obedecendo a certa organização estavel e especializada. Foram instalados Postos na Capital e nos principais centros urbanos do interior, mas resumido foi o seu número, porquanto, naquela época, já se fazia notar a necessidade de um serviço intenso; a observação veio, posteriormente, confirmar essa asserção, porque, como hoje, o tracoma já fazia parte integrante de qualquer questão sanitaria rural a ser resolvida. Em todo caso, já era um principio louvabilissimo de saneamento. Durante anos, eles produziram efeitos benéficos, secundados pelas instituições particulares e consultorios clínicos especializados que eram procurados pelos pacientes mais aquinhoados economicamente.

Em 1925, quando da Reforma Paula Sousa, com a criação da “Inspetoria de Higiene dos Municipios”, sob a direção do Dr. Mario Pernambuco, a campanha tomou notavel incremento, porquanto a assistencia aos tracomatosos se fazia em todos os Postos de Higiene instalados em grande número, produtos da cooperação estadual, municipal, e da C. Rockefeller. O tracoma é molestia de muitas surpresas e pode resultar nas complicações mais variadas. Resiste de maneira extraordinaria aos métodos mais diferentes de profilaxia. Dar um paciente como curado, ou dar-lhe alta condicional, é mister que se faz cuidadoso e de responsabilidade meticulosa. O proprio doente, quando inculto, é em geral um dos elementos que prejudicam a ação do clínico particular ou das instituições officiais: apresenta-se a um serviço especializado, depois de se ter tratado com um curandeiro ou um farmacêutico da localidade rural, trazendo consigo os traços indeleveis de um tratamento mal dirigido; quando sob as vistas de um especialista, julga-se livre das responsabilidades que lhe são inerentes; quando bem melhor, foge para a luta pela vida, perdendo-se todas as vitorias do tratamento até àquele momento, reincidindo o mal com, mais ou menos intensidade. Acresce, mais, que a deficiencia de meios econômicos arranca o paciente ao tratamento, e ele se vê obrigado, seja na lavoura, seja na officina, a ir empurrando o trabalho penosamente com a sua fotofobia, a úlcera da cornea, o *entropion* e males outros aos quais parece adaptar-se pacientemente. Daí se pode concluir que os Postos de Higiene e Centros de Saude, embora tenham trazido, até ao presente momento, grandes beneficios no combate ao tracoma, não podiam nem podem resolver de fato o problema, não só porque o seu número não está em relação com as necessidades de nosso *hinterland*, como sobretudo pelas dificuldades inerentes à campanha, dificuldades que formam grandes capítulos da profi-

laxia dessa molestia. Até ao momento presente, não nos consta que tenha existido a obrigatoriedade de exames periódicos dos comunicantes; tais exames facilitariam enormemente a descoberta de novos casos, muitos deles incipientes. A profilaxia do tracoma, a-pesar-de não apresentar todas as características da lepra, não pode deixar de copiar alguns métodos desta. O combate ao tracoma pode ser moldado perfeitamente em algumas diretrizes da atual campanha que o Serviço de Profilaxia da Lepra faz em S. Paulo, trabalho admirável, científico, enérgico e humano, que tem provocado os maiores elogios não só dos brasileiros como de grandes autoridades estrangeiras no assunto. A campanha tem de ser feita em massa, sistemática, olhando-se tão somente a coletividade e o futuro do Brasil. A notificação feita pelos clínicos e pessoas outras, a obrigatoriedade do tratamento, os exames periódicos e sistemáticos dos comunicantes, a educação sanitaria, serão as bases de tão denodado combate. Que adianta uma campanha quando se tem em mira tão somente o paciente, sem interesse pelos comunicantes e pela coletividade? E' campanha falha e sem resultados. O tracomatoso e seus comunicantes têm de ser procurados em suas proprias residencias, como se faz nos serviços contra verminoses, malária, lepra e outras endemias. Não podemos compreender porque, até ao momento presente, não se agiu assim. Seria pela complexidade do problema? Mas, si essa complexidade não for encarada de frente, não se fará profilaxia do tracoma: limitar-nos-emos a uma encenação deploravel e de efeitos nefastos. Na reforma Raul Godinho, ultimamente lançada, o problema foi encarado muito de frente, com a criação da Secção do Tracoma, entregue a um corpo de profissionais competentes, com um programa que virá dar novo e mais proveitoso rumo à ação official contra essa endemia. Será superfluo dizer-se aqui das vantagens de tal secção, não somente em nossa capital como sobretudo na zona rural onde o tracoma é um potencial de força, problema complexo em detalhes, difficil de ser solucionado, tais as faces com que se apresenta. Nos onze Centros de Saude da Capital, criação tambem da reforma Raul Godinho, serão instaladas secções especializadas; as mesmas medidas serão tomadas quanto às cidades e nucleos populosos do interior. Como base científica de observações, faz parte dessa secção especializada o Instituto do Tracoma, sem o qual a campanha não teria alicerces seguros. Esta campanha não pode ser trabalho exclusivo do governo estadual: desde o elemento official municipal, até ao simples operario ou colono, todos devem ajudá-lo. Com uma educação sanitaria bem ministrada, todos os elementos sociais devem compenetrar-se da necessidade de seu apoio incondicional. O fazendeiro, o industrial, o comerciante, todos os profissionais liberais e, entre eles, principalmente, o médico e o professor, não podem em absoluto negar-se a dar a sua cooperação valiosa, apoiando o governo, para decoro de nossos principios de país civilizado.